



ÁREA TEMÁTICA

(Divulgação Científica e Popularização da Ciência)

MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA MÍDIA ALTERNATIVA: UMA ANÁLISE DAS NARRATIVAS DO JORNAL MARÉ DE NOTÍCIAS (RJ)

Jaqueline Suarez Bastos¹; Carla de Almeida Lubanco²; Gabriela Ventura da Silva³

¹ *Instituto Federal do Rio de Janeiro (PG). E-mail: suarez.jaque@gmail.com.

² Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PG). E-mail: carlalubanco@gmail.com

³ Instituto Federal do Rio de Janeiro (PQ). e-mail: gabriela.silva@ifrrj.edu.br

As primeiras vozes de preocupação com relação às mudanças no clima surgem na década de 1970 (Loose e Moraes, 2018). Nas décadas seguintes, eventos incomuns observados em vários países – como derretimento de geleiras, recordes de calor, chuvas e tempestades atípicas – chamam a atenção da comunidade científica. Em 2007, pela primeira vez, o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2007), trouxe a afirmação de que o aquecimento do sistema climático é inequívoco e projetou os potenciais impactos sobre populações de todo o mundo. O futuro projetado é nosso presente. De acordo com a World Meteorological Organization (2024), 2023 foi o ano mais quente já registrado na América Latina e Caribe. No período, o Brasil registrou 12 eventos climáticos extremos. Tais acontecimentos, grandes eventos ou estudos sobre o tema costumam ter espaço na mídia, mas o jornalismo pode e precisa ir além do factual (Loose e Moraes, 2018; Modifica, 2022). A mídia é um espaço importante de amplificação da discussão, definição de sentidos, apresentação de argumentos, valores e visões de mundo. Ao analisar a forma como o jornalismo hegemônico trata o assunto, o estudo do Modifica (2022) ressalta as potenciais contribuições da comunicação alternativa, ao contemplar a perspectiva das pessoas mais afetadas, bem como desvelar as desigualdades que caracterizam o sistema. Sel (2009) aponta que a comunicação alternativa pode ser compreendida como uma experiência alternativa aos processos dominantes, que objetiva o desenvolvimento social, a formação política, cultural e científica da população. Neste trabalho, trazemos os resultados preliminares do nosso estudo, cujo objetivo é analisar as narrativas construídas nas pautas climáticas de duas iniciativas: o Maré de Notícias (RJ) e a Agência Mural (SP). Com o aporte teórico-metodológico da análise crítica do discurso (Resende e Ramalho, 2004; Ventura e Freire, 2018), examinamos matérias sobre clima publicadas em 2023 por ambas iniciativas. Porém, neste resumo, focaremos no Maré de Notícias, criado em 2009 por moradores do Conjunto de Favelas da Maré. Identificamos 21 matérias sobre meio ambiente e clima publicadas no veículo em 2023, das quais selecionamos cinco que abordam diretamente os efeitos de eventos climáticos e/ou difusão de informações científicas sobre clima. Entre os resultados iniciais destacamos a priorização de moradores da Maré enquanto fontes das matérias; a contextualização e/ou explicação de termos científicos; e, principalmente, a reflexão crítica dos problemas a partir do reconhecimento de responsáveis, da função do Estado e das políticas públicas e da identificação das desigualdades que permeiam à crise climática, relacionando os efeitos ao cotidiano do território. Compreendemos que as narrativas construídas contribuem para questionar e/ou contrapor discursos hegemônicos, conforme perspectiva de Gramsci (*apud* Moraes, 2010), bem como popularizar e facilitar o acesso – e em algum nível a participação – ao conhecimento científico, conforme modelos apresentados pela Fiocruz (2021) e Costa, Souza e Mazocco (2010).

Palavras-Chave: *Mudanças climáticas; Comunicação Alternativa; Divulgação científica.*

Referências



ÁREA TEMÁTICA

(Divulgação Científica e Popularização da Ciência)

COSTA, A. SOUZA, C. MAZOCCO, F. Modelos de comunicação pública da ciência: agenda para um debate teórico-prático. Revista Conexão - Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul, v. 9, n. 18. 2010. Disponível em <https://abcpública.org.br/wp-content/uploads/2021/01/624-2199-1-PB.pdf>. Acesso em 10 nov 2024.

Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ. Política de divulgação científica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021. [Edição digital]. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/politica_de_divulgacao_cientifica_da_fiocruz.pdf. Acesso em 10 nov 2024.

Intergovernmental panel on climate change - IPCC. Climate Change 2021: The Physical Science Basis. Disponível em: https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/downloads/report/IPCC_AR6_WGI_SPM.pdf. Acesso em 10 nov 2024.

LOOSE, E. MORAIS, C. Mudanças do clima (e de pauta!). In GIRARDI, Ilza Maria Tourinho, et al. (Org.). Jornalismo ambiental: teoria e prática. Porto Alegre: Metamorfose, 2018. p. 111-124. (Coleção Metamorfose Acadêmica Digital). Disponível em: <https://jornalismoeambiente.com/e-book/>. Acesso em 24 jul 2024.

MODEFICA. Jornalismo e Engajamento Climático. São Paulo, 2022.

MORAES, D. Comunicação, hegemonia e contra-hegemonia: a contribuição teórica de Gramsci. Dossiê Comunicação e Política. Revista Debates, Porto Alegre, v.4, n.1, 2010.

RESENDE, V. RAMALHO, V. Análise de discurso crítica, do modelo tridimensional à articulação entre práticas: implicações teórico-metodológicas. Linguagem em (Dis) curso - LemD, Tubarão, v. 5, n.1, p. 185-207, jul./dez. 2004.

SEL, S. Comunicación alternativa y políticas públicas en el combate latino-americano. In SEL, Suzana (Org.). La comunicación mediatizada: hegemonías, alternativas, soberanías. Buenos Aires, Clacso. 2009.

VENTURA, G. FREIRE, L. Discursos sobre justiça ambiental: fortalecendo sentidos emancipatórios nas práticas da educação em ciências. Ensino, Saúde e Ambiente, 10 (3), 2018. <https://doi.org/10.22409/resa2017.v10i3.a21269>. Acesso em: 10 nov 2024.

World Meteorological Organization (WMO). State of the Climate in Latin America and the Caribbean 2023. 2024. Disponível em: <https://library.wmo.int/records/item/68891-state-of-the-climate-in-latin-america-and-the-caribbean-2023>. Acesso em 10 nov 2024.